

A CORPOREIDADE NUM ELO ENTRE O CORPO INTELIGÍVEL E O CORPO SENSÍVEL

Fabricio Leomar Lima Bezerra
Wagner Wey Moreira

A relação entre corpo e a Educação fazem parte do aporte teórico em nossas pesquisas. Este texto é um recorte teórico de uma pesquisa de mestrado que está em andamento e que trata desta relação dentro do processo de ensino aprendizagem, sendo guiado pela seguinte indagação: como considerar o corpo no processo de ensino aprendizagem? O objetivo da pesquisa é investigar uma prática educativa de aprendizagem ativa, encarnada, experiencial, sensível, humana que considera o corpo dentro do processo educativo, ou seja, o corpo que aprende. Neste sentido caminharemos pelos estudos da corporeidade vislumbrando um elo entre o que estamos chamando de corpo inteligível e de corpo sensível. O primeiro leva em consideração os pressupostos do conhecimento racional dentro nosso processo educacional dando vista para um processo de aprendizagem que considera apenas o entendimento racional dos conteúdos. Já o segundo mostra um lado do processo educativo pouco explorado dentro do ato de aprender, que é lado do saber sensível, o saber que emana do corpo, dos sentidos, dos sentimentos, da subjetividade, da imaginação, dos desejos. Na transição da Idade Média para a Idade Moderna edifica-se uma era na qual o mistério, a magia, o acaso e o sagrado não fazem mais parte do cotidiano social. Ocorre uma mudança na visão da realidade e surge "a crença de que exclusivamente através da razão, identificada como entendimento, poder-se-ia atingir uma concepção de mundo" (CHINELLATO, 2007, p.9). A razão impera e o ser humano se reduz a um ser pensante, sendo esta característica central para a construção de qualquer ideia e há ainda a negação do saber sensível como digno de conhecimento verdadeiro. Nasce o pressuposto da era moderna, a era do ser racional. O corpo pode ser qualquer corpo, independe do ser que pensa. Sou e existo, mas só posso me definir existencializado como sujeito pensante. Só existo porque penso e é pensando que afirmo minha existência. Se duvidar do que sou faço isso pela força do pensamento e se tenho essa capacidade então existo. Essa é a máxima da filosofia cartesiana, uma máxima profundamente bem construída, intelectualmente bem teorizada, mas que tomou proporções que foram, em alguns momentos prejudiciais ao nosso modo de pensar, de ver a vida, de se fazer Ciência, Educação, de se (re)conhecer e se relacionar. "É o sujeito cognoscente que cria e ordena, pela razão, o mundo sensível" (NÓBREGA,

2005, p.34). A razão virou significado de inteligência e a capacidade de raciocinar a característica marcante do ser humano moderno. Este se tornou um sujeito intelectual, o sensível um obstáculo para o império da razão e o indivíduo foi se modernizando sem sentir o sabor das coisas para apenas pensar sobre elas. A denominação de um ser humano dotado do que estou chamando aqui de corpo inteligível tem na razão a sua base e no conhecimento inteligível a sua representação. "Nessa ordem social, o homem dotado do saber intelectual é o que se torna o verdadeiro homem" (SANTIN, 2010, p.55). Segundo Duarte Jr (2010), ao saber sensível ou saber detido pelo corpo foi dada a condição de uma sabedoria primeira, primitiva, anterior a qualquer processo de significação e interpretação dos sentidos. No entanto, esquecemos o nosso corpo, esquecemos este como detentor de saber, capaz de produzir verdades, conhecimentos, de apreender o mundo, assim como aprender os ensinamentos que a vida nos traz. A forma inteligível foi dominando a sociedade ocidental e o homem moderno esqueceu do seu corpo sensível, passando a pensar mais sobre a vida do que dela sentir. Falar de corpo sensível é não apenas falar de um corpo que detém o saber, mas de um corpo que é saber e que precisa ser visto e ser levado em consideração pela Ciência e, no nosso caso, pela Educação, principalmente no processo de ensino aprendizagem, no qual, atualmente ainda é fortemente marcado pelo corpo inteligível, subsidiado pela mente, tendo o cérebro como seu representante. O corpo fica limitado apenas à sua cabeça e para aprender basta treinar a escrita e a oralidade para memorizar os conteúdos. O aprendizado se limita ao corpo que escreve e fala, mas apenas da maneira que lhe é determinado escrever e falar. Uma Educação que considere o corpo sensível perpassa pela formação de um ser humano multidimensional, de um ser que caminha entre a razão e a sensibilidade. Apresentando estes dois corpos construiremos um diálogo da corporeidade e da Educação visando um processo de ensino aprendizado mais amplo, harmonioso, humano e incorporado. Este trabalho está em andamento, tendo a fase da pesquisa de campo ainda não iniciada, mas que acontecerá por meio de entrevistas audiovisuais semiestruturadas com os(as) estudantes que passaram e que ainda passam pelo processo educativo de aprendizagem ativa, encarnada, experiencial, sensível, humana, que considera o corpo na Educação, além de entrevistar a professora responsável por esse tipo de metodologia de atuação docente. De caráter qualitativo a pesquisa acontecerá por meio de entrevistas em áudio e vídeo, pois a intenção é que delas surja como produto final um documentário relatando esse olhar para a

corporeidade aprendente. A análise de dados aconteceu pelo Paradigma Indiciário, proposto pelo historiador italiano Carlo Ginzburg no final do século XIX e que trouxe novas possibilidades epistemológicas para as pesquisas em Ciências Humanas. Por esse paradigma buscaremos os detalhes, os indícios, as particularidades e as singularidades que revelem essa harmonia entre o corpo inteligível e o corpo sensível. Como subsídio metodológico complementar trabalharemos com a metodologia dos dados visuais para pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

CHINELLATO, D. D. **Por uma razão estética**: um elo entre o inteligível e o sensível. 2007. 140f. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. Curitiba, PR: Criar, 2010.

NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e educação Física**: do corpo-objeto ao corpo-sujeito. Natal, RN: EDUFERN, 2005.

SANTIN, S. Perspectivas na visão da corporeidade. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física e esporte**: perspectivas para o século XXI. 16.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010, p. 51-69.